



# Entre as juntas dos ossos

*poesias*



LITERATURA  
PARA TODOS



Vera Lúcia de Oliveira

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.



# Entre as juntas dos ossos

I Concurso Literatura para Todos

Consultora Pedagógica

**Ira Maciel**

Comissão de Pré-seleção das Obras

**Cristiane Costa**

**Heitor Ferraz Mello**

**Júlio César Valladão Diniz**

**Maria da Luz Pinheiro de Cristo**

Comissão Julgadora

**Antônio Torres**

**Heloisa Jahn**

**Jane Paiva**

**Lígia Cademartori**

**Magda Soares**

**Marcelino Freire**

**Milton Hatoum**

**Moacyr Scliar**

**Rubens Figueiredo**

## **Ministério da Educação**

Esplanada dos Ministérios  
Bloco L – 7º andar – Sala 710  
literaturaparatodos@mec.gov.br  
www.mec.gov.br

# Entre as juntas dos ossos

*poesias*

Vera Lúcia de Oliveira

1ª Edição

Brasília – 2006



**LITERATURA  
PARA TODOS**

Título original: Entre as juntas dos ossos

Autora: Vera Lúcia de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

O48 Oliveira, Vera Lúcia de.  
Entre a junta dos ossos / Vera Lúcia de Oliveira. – Brasília :  
Ministério da Educação, 2006.

72 p. : il. ; 18 cm. -- (Coleção literatura para todos ; v. 5)

ISBN: 85-296-0047-9

1. Poesia brasileira. 2. Literatura brasileira. I. Título.

CDD B869.1

CDU 821.134.3(81)-1

---

Ano 2006

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998. Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros sem autorização prévia por escrito do Ministério da Educação ou da autora.

## Índice

Apresentação	10
Prefácio	12
meninas	15
para dentro	16
o olho	17
infância	18
dedicatória	19
o rego (I)	20
o rego (II)	21
bicicletinhas na tarde	23
até o fundo	24
aprendi o vento	25
tormenta	27
aqui não são	28
o que carrega	29
acalento agreste	30
vigia	31
os pássaros	33
memória	34
a noite	35
as gabiobas	36
quase	37
ferrolhos	38



revés	39
meu corpo é sempre	41
o noturno	42
nem só de vento	43
sem exumação	44
rastros	45
sempre	47
paisagem	48
a boneca	49
vozes	50

nem sempre	51
lúcida	52
a culpa	53
a cicatriz	54
chama	55
os amantes	56
a lama	57
pelo fogo da fala	59
onde	60
Entrevista com a autora	62

## *Carta ao leitor*

Caras leitoras e caros leitores,

É com enorme satisfação que apresento a Coleção Literatura para Todos, pensada e escrita especificamente para vocês, alunos e alunas do Programa Brasil Alfabetizado e alunos e alunas que estão dando continuidade a seus estudos nas salas de aula de educação de jovens e adultos.

Esta coleção, composta por dez livros – poesia, conto, novela, crônica, tradição oral, biografia e peça teatral –, é fruto de um concurso nacional lançado em 2005 pelo Ministério da Educação. As obras foram escolhidas entre os mais de dois mil textos submetidos à comissão julgadora. Muitas pessoas foram envolvidas no processo de criação, o que representou um verdadeiro mutirão, um esforço coletivo. Mas quais os motivos que levaram o Ministério a realizar o Concurso Literatura para Todos e agora lançar a Coleção Literatura para Todos?

A primeira resposta é dada pelo próprio título do concurso e da coleção – Literatura para Todos. O Ministério acredita que o acesso ao livro e à leitura é um direito de todos. Nós todos temos o direito de ler e ter acesso

a livros da mesma forma que a Constituição Federal nos garante o direito à educação. Por isso, em 2003, o governo criou o Programa Brasil Alfabetizado, para garantir, aos jovens e adultos que nunca tiveram esse direito, a oportunidade de aprender a ler, escrever e fazer as operações matemáticas básicas.

Acima de tudo, o Ministério foi motivado por acreditar que o acesso ao livro e a criação do hábito de leitura são essenciais para fortalecer a nossa cidadania e também como alicerce para outras aprendizagens. A leitura nos permite entender melhor o mundo a nossa volta e conhecer melhor também quem somos nós. Por meio da leitura, ganhamos acesso a outras informações e novos conhecimentos.

A Coleção Literatura para Todos visa, assim, oferecer um conjunto de livros, produzido com muito carinho e zelo, que proporcionará a vocês leitores um grande prazer – o prazer de ler, de viajar, de criar e de fazer parte de uma nova comunidade: a de leitores. Pelo menos, é assim que esperamos. Brasil, país de todos – Brasil, comunidade de leitores!

## *Prefácio*

Com quantas coisas se faz um poema? Com palavras, ritmo, cor – e um assunto. “Fui gerando meu pisado vagaroso/nas fraturas das coisas”. Nesses dois versos, Vera Lúcia de Oliveira diz muito sobre seu jeito de fazer poesia: lento, buscando a matéria do poema na ruptura da superfície lisa da realidade.

Para a autora de *Entre as juntas dos ossos*, as coisas se fraturam porque são percebidas em muitas dimensões, às vezes até contraditórias. Seus poemas procuram dar conta de todas as vidas presentes na memória: tudo o que foi vivido e perdido, e mesmo assim conservado. Eles querem dar conta do sentimento do que se foi e que ao mesmo tempo é definitivo.

Desse lugar de onde se avista tudo, a percepção da poeta vê de igual distância o mundo das coisas presentes e o das que nunca passaram. Visto dali, o cotidiano se desconstrói e seus elementos se transformam num sentimento de espanto, parecendo denunciar a existência de uma realidade notável logo

abaixo da superfície do trivial e que se deixa ver justamente nos elementos mais banais oferecidos à percepção.

Esses poemas graves, que anunciam e esmiúçam o mistério da perenidade do vivido, buscam as palavras exatas para dizê-lo, e com elas – com o instrumento delicado da exatidão – se desdobram em imagens que, embora incisivas, surpreendem por sua fluidez.

O jogo entre as palavras duras e as imagens muito fluidas se estabelece graças à fina inteligência poética com que a autora constrói sua poesia. Uma síntese pontuada por cortes, mas ao mesmo tempo segura e clara, que faz com que o poema percorra os territórios do que é impossível dizer para dizê-lo mesmo assim, sempre com a qualidade de surpresa que instala o bom poema na mente do leitor, ao lado de sua memória das coisas vividas.

### ***Heloisa Jahn***

Comissão Julgadora

I Concurso Literatura para Todos



## *meninas*

as meninas que da alma pulam  
brincam de esticar  
o tempo

com suas saias rodadas  
dançam a canção mais pura  
que aprenderam  
correndo  
entre as juntas dos ossos.



*para dentro*

como águas que jorram  
para dentro

dei para pisar  
o rangido dos ventos

dei para virar  
em volta dos passos

dei para lavar a veia  
em que piso

dei para revolver  
os ossos

## *o olho*

o olho do escuro  
tem pestanas frescas  
escuto o piscar doído  
o assombro da pupila  
vasta  
varrendo miados  
frufirus de vento  
tropeço de alguma estrela  
no céu  
conversas planas de postes  
mascando nacos de noite

## *infância*

perdi-me em funduras de juntas  
perdi bichos nas moitas, rastros no escuro  
perdi mormaços, brisas  
fui gerando meu pisado vagaroso  
nas fraturas das coisas

*dedicatória*

aos pingos  
que tramam contra a maré  
aos pingos que batem  
nos vidros  
e se trincam sem ruído  
aos pingos como  
leves  
    sulcos  
com só no bojo  
o instante do vinco

*o rego (I)*

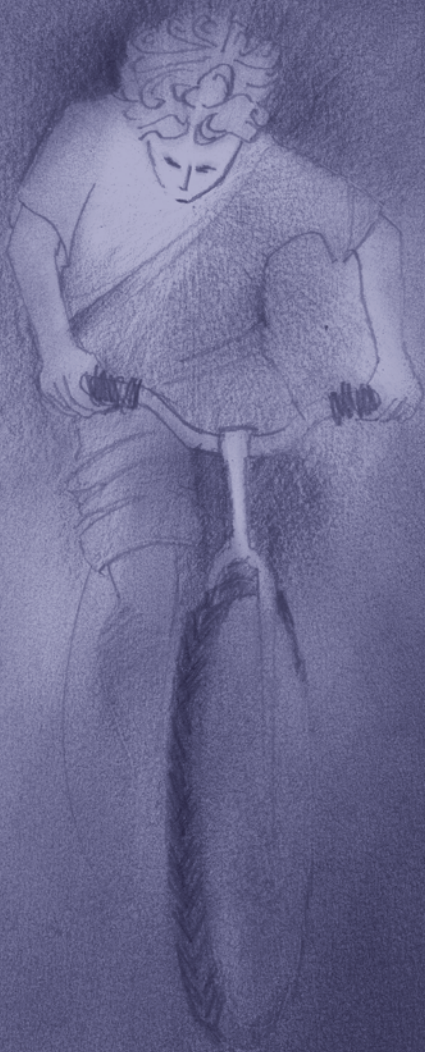
fui aos poucos  
tirando as cascas  
do osso  
derrubando muralhas  
de artelhos

fui como um rego  
subterrâneo  
no seu trato  
com o solo  
na sua aderência  
aos escolhos

*o rego (II)*

fui como rego d'água  
caminhando na terra  
ferindo-me nas pedras  
doendo-me nas valas

fui repartindo-me  
entre raízes galhos  
atolando-me nos rasos  
macerando-me nos falhos



*bicicletinhas na tarde*

debruçada na tarde  
vejo crianças na fúria  
de fabricar voragens de vento  
estralam seus pedais  
correm mais do que a dor  
mais do que o tempo  
correm contra a dureza  
do muro  
e da noite



*até o fundo*

eu cavoucava o barulhinho  
das coisas  
eu cutucava pedras  
eu machucava a terra  
eu revolia os veios  
dos troncos  
eu escavava até o fundo  
a mudez de um junco

*aprendi o vento*

aprendi o vento nas traves doendo  
aprendi no escuro das traves  
aprendi nas telhas  
moendo seu sopro  
aprendi como um bicho  
aprende o uivo  
de outro bicho  
como a viga  
o estalido  
de outra viga



*tormenta*

o mar arremessava-se  
contra o céu  
a espuma rangia  
e uns bicos de aves doídas  
batiam na alma  
batiam na alma

*aqui não são*

aqui não são músculos de tijolo  
aqui já a porta estrala  
como de vértebras  
aqui as tesouras cortam  
os cabelos da casa  
aparam as unhas dos mortos  
aqui os passos têm fome  
aqui a porta bate  
cortando no meio a noite  
aqui as paredes abrigam  
ouvidos de carne

*o que carrega*

o que carrega a seiva  
que seu musgo de úmido  
do seu escuro de bosque  
do meu sangue no úmido  
do meu corpo no escuro  
do meu olho no fundo  
do seu nome

*acalento agreste*

embalar os rombos do tempo  
embalar as olheiras nos troncos  
embalar as touceiras de grama  
embalar os barrancos

*vigia*

esse junho de vigia  
esse junho ventoso que escorraça  
portas

esse junho inventado pelo tic  
do ponteiro  
esse junho atracado  
ao miolo da espinha





## *os pássaros*

os pássaros de pedra dilatam as oferendas  
os pássaros de carne batem-se contra as grades  
os pássaros de lata arrulham nas ferrovias dos nervos  
os pássaros de madeira mascam o macio dos músculos  
os pássaros de papel voam para dentro das crases  
os pássaros de carvão rabiscam suas asas no ventre  
os pássaros de fogo puxam os pássaros de chuva  
os pássaros de pano acalentam os pássaros de pranto

## *memória*

abundância de rastros  
que não se cancelam  
fascinados pelo assombro  
de atravessar as esperas  
com seus passos absortos  
subindo pelas artérias  
em busca de outro corpo

*a noite*

o abajur o relógio o guarda roupa  
a janela a lâmpada a roupa  
na cadeira os chinelos o cachecol  
o penico embaixo da cama o tapete  
o penhoar o colar de pérolas o anel  
a prata da luz da lua na parede  
o rangido das traças no assoalho  
o ronco de um vizinho o latido  
de um cachorro o miado de um  
gato vadio o canto de um galo  
o barulho do entregador de jornal

## *as gabiobas*

em nosso peito, pai, mora o frescor das gabiobas  
amontoadas em sacos escuros de onde saíam folhas  
de alguma floresta escura que penetravas sozinho  
o cheiro enchia a cozinha a mãe corria para  
apanhar as vasilhas os cachorros latiam sua sombra  
nós espremiámos o sumo nos dentes e a penumbra  
pairava nos bagos dos bosques açucarados

*quase*

quase não dormia  
na noite  
em que o tambor  
das coisas  
pulsava  
nos tímpanos

quase mudava de pêlo  
respirava um cabelo  
um rangido  
palpava no miolo  
a substância  
de um ponteiro  
a densidade  
de um gemido

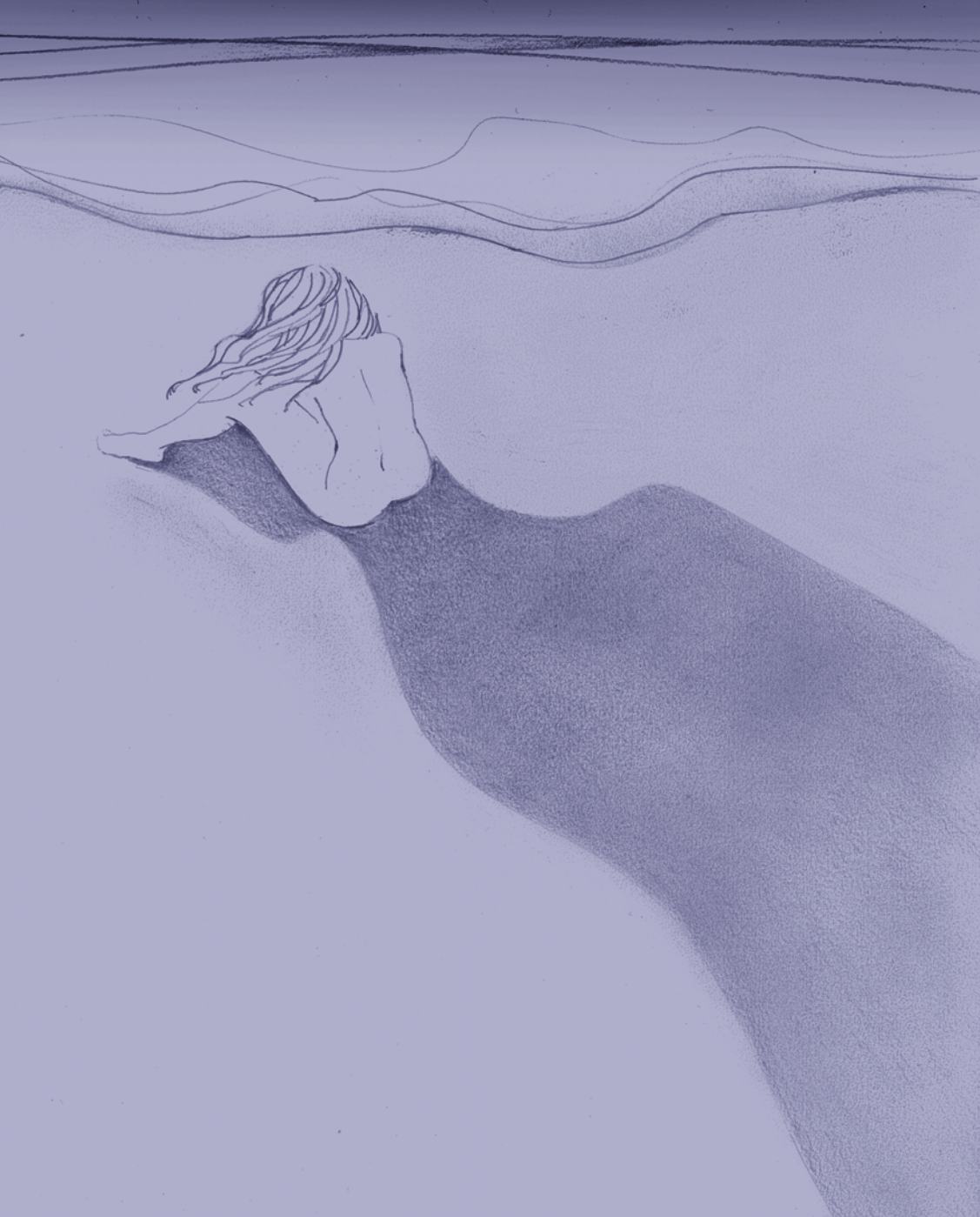
## *ferrolhos*

de uma cidade vim  
que mora dentro de mim  
nasci madura no dentro  
de mãe serenando vento  
num branco de madrugada  
rasgado de trovoadas  
e vária, larga de olho  
a cutucar os ferrolhos

## *revés*

caminhava pelo revés  
dizia que o chão era duro, que as pedras  
feriam sua sombra, que o vento rangia a voz  
por dentro de uma menina em surdina, que  
descalça quanto mais pisava mais caía dentro  
do seu próprio sentido





*meu corpo é sempre*

meu corpo é sempre  
do mesmo tamanho  
minha alma é que carrega  
o ofício de engordar  
as sombras  
de esticar os membros  
postigos  
que ao corpo vai juntando  
sem que o volume da forma  
avulte junto com a roupa  
sem que a sombra no chão  
note a desproporção

*o noturno*

madrugada azulada  
como um sangue  
de veia em veia  
de casa em casa  
o noturno  
com seu silvo  
vai rasgando  
a cidade

*nem só de vento*

nem só de vento ou de ar  
podem pulsar as sacadas  
mas de areia de quintais  
de luz de chofre nas grades  
de ponta para os rangidos  
de terra nos dentes da tarde  
de penumbra de beirais  
na ardência dos latidos

*sem exumação*

os rostos que voltam  
sem exumação  
pairam dilatados  
na casa

traçam seus perfis  
nas paredes  
palpam seus vazios  
com fervor imaterial

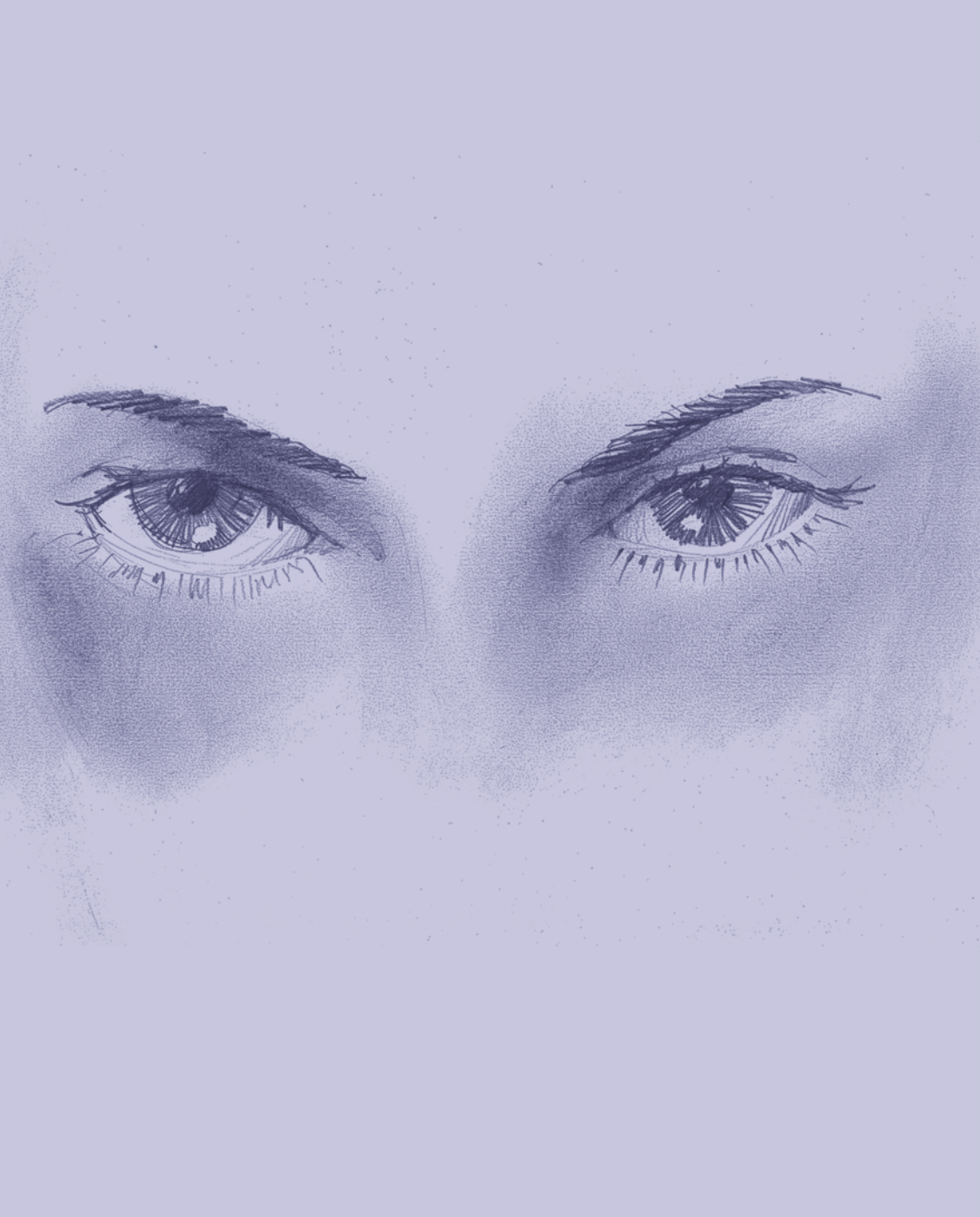
galopam nuvens e ventos  
na esperança  
de que o crepitar  
das vigas  
reabra as feridas

*rastros*

não se desmembra  
pisado de sombra  
como pisado de corpo

o primeiro porque de leve  
esquiva o esquecimento  
o segundo porque de mágoa  
não se desgruda da escada

o primeiro porque de fugaz  
vaga latente na aragem  
o outro porque de minério  
(osso pêlos cartilagens)  
crava nos vãos dos degraus  
o latejar das falanges



*sempre*

fui sempre  
de percorrer na carne  
o puído dos vãos  
sempre de pôr o pé  
na intimidade  
das veias  
sempre de lavar  
os dias mais  
ferozes  
para que doendo  
amansem a morte



*paisagem*

solidão de morros  
solidão de tetos mudos  
solidão congênita de estradas  
um cão manco um passante  
apressado  
uma touceira  
um muro  
uma calçada

## *a boneca*

toda ternura está numa boneca  
que o tempo não cancelou  
ficou entalada nalguma fresta  
de segundo entre um natal e um luto  
com sua roupinha feita à mão  
já puída, lavada pelas chuvas  
cabelos crespos de menina  
coração de pano que batia  
como um coração de verdade

## vozes

vozes na tarde porosas  
penas de pássaros  
sopradas enfiam-se  
por frinchas escavam  
nichos nos vãos  
abrigam veias vagas  
surdos corpos de som

*nem sempre*

nem sempre o verão brotava  
das parreiras  
ardentes  
inventavas o tempo mastigando  
relógios doentes  
e adoceastes

depois foi fácil partir  
voltar de costas pro vento  
crescer para dentro dos teus  
quintais de pavor e silêncio

*lúcida*

tijolo por tijolo reconstrói  
o torto do seu ser sem luz

se apalpa o morto é para  
aprender constância  
se na noite esfrega ouvidos  
é para acordar a alma  
(quer o fragor  
do olho esfacelado  
no momento x)

lúcida que esfalfa  
o escuro  
    até do côncavo gosta  
    do cristal do raio  
    quando parte a porta  
        e come a si mesmo

*a culpa*

o que é  
a culpa?

senão a mão que  
não existe mais  
aguilhoando  
o mesmo cão

senão o olho desse cão  
que não existe  
abocanhando  
a mesma mão

*a cicatriz*

muita ferida posso  
quer no amor quer no ódio  
desatrelo freios  
monto muito muro  
divisório

reconstruo a cicatriz  
como um arco romano  
que nem o tempo  
corrói

*chama*

a chama crepita  
ardência ou olho assolador

fiapo que escapou  
das mãos de Deus  
antes de ter sido modelado  
antes de ter recebido  
pendor à introspecção  
e à síntese



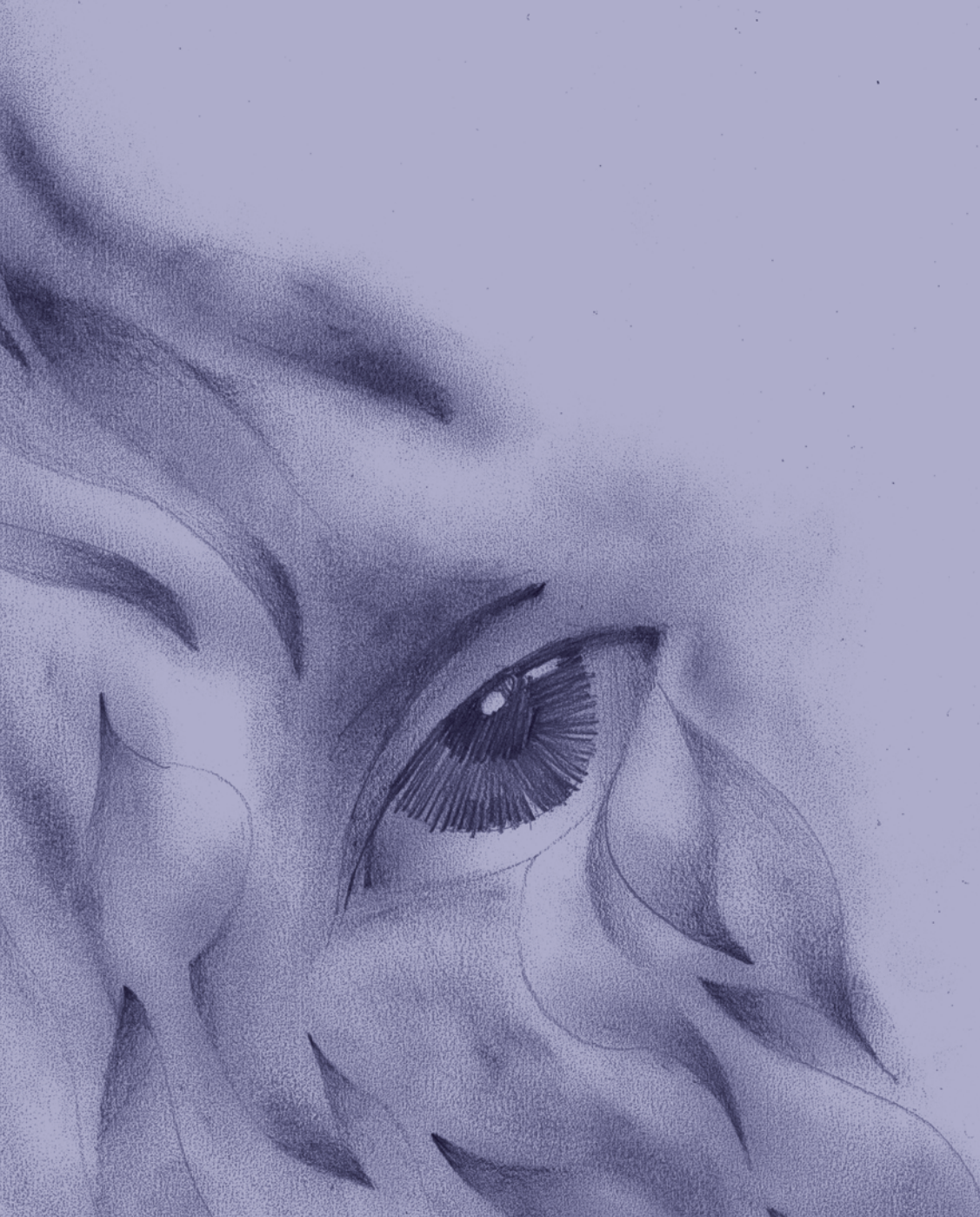
*os amantes*

estão na garganta da hora  
estão entalados no tempo  
estão no caroço da aurora  
estão no coração do vento

*a lama*

a lama de que brotou o osso  
a lama de casa própria  
pegadiça e lenta  
a lama  
de fundo de quintal  
a lama de chuva fina  
(ancoradouro  
de enxurradas)

a lama por onde deflui  
a essência do nosso sangue  
a lama onde roça  
o nosso pisado  
a lama de que se molda  
a substância  
do cordão umbilical



*pelo fogo da fala*

pelo fogo das palavras  
pela sarça ardente das palavras  
pisando por rugas de telhas  
enquanto o coração crescia

pelo fogo da fala  
pelo pavio secreto da língua  
pela fagulha ardente  
crescia meu coração  
como crescem as folhas  
que o vento arrasta no ardor da combustão

*onde*

onde vou buscar as areias  
onde vou buscar o barulho  
do branco no sol  
a palavra do branco  
e seu avesso  
onde vou buscar as pegadas  
no branco  
os ossos moídos no branco  
os cemitérios brancos



**Desde quando você começou a gostar de ler?**

VERA – Acho que já gostava, mesmo antes de ter aprendido a ler. Em casa quase não havia livros. Eu me tornei o terror de todos os primos porque vivia buscando desesperadamente algo para ler, e o que achava eram os gibis que eles, a muito custo, conseguiam e que depois trocavam com os amigos. Li dezenas de vezes alguns livros, como *Meu pé de laranja lima*, do José Mauro de Vasconcelos, que acompanhou toda minha infância.

**Quais autores marcaram sua infância e adolescência?**

VERA – José de Alencar, Machado de Assis, Graciliano Ramos, Érico Veríssimo e Guimarães Rosa foram os brasileiros. Não tardei em descobrir a literatura portuguesa, a francesa, a norte-americana e a russa, sobretudo Tolstoi, Tchekhov e Dostoiévski, escritores que me marcaram profundamente.

**Como você começou a escrever?**

VERA – Comecei escrevendo um diário e pe-

quenas estórias que ia inventando. O encontro com os versos foi mais tarde, em minha opinião porque nossas escolas dedicam bem pouco espaço à poesia. Eu escrevia e inventava muitas histórias, as pessoas que encontrava despertavam minha fantasia, pois imaginava como viviam, o que pensavam, o que sentiam.

### **Que lugar a leitura ocupa em sua vida?**

VERA – Ler é viajar, é viver mais intensamente, viver em dobro. Porque além da vida que está dentro de nós, há a vida que estamos seguindo nas páginas de um livro. Vamos ficando mais conscientes pela leitura, acho que até mais intensos e belos. Ler significa ver, abrir-se ao mundo, ter curiosidade e interesse por tudo.

### **Além de escrever, o que você também gosta de fazer?**

VERA – Dou aulas na Faculdade de Línguas e Literaturas Estrangeiras de Lecce, na Itália, onde moro. Ser professora me dá um prazer enorme. Também adoro trabalhar como tradutora e já traduzi vários poetas. E fui intérprete em vários eventos, entre os quais a Copa do Mundo de 1990, na qual trabalhei com a seleção brasileira.



## *Leitura e cidadania*

A leitura torna mais vasto o mundo de quem lê. Também desperta a sua imaginação e você ganha condições de aprender e desenvolver seu senso crítico e cultural. Quanto mais livros você ler, mais aumenta o prazer de ler, mais alegrias você terá com a leitura. Com isso, todos ganham, você, a sua família, a sua comunidade e a sociedade em que você vive.

Pelo Brasil afora, muita gente tem trabalhado para estimular a prática e o acesso ao livro e à leitura. Projetos, programas e ações que envolvem todos: governos, universidades, escolas, empresas, ONGs e os cidadãos. Todas as propostas fazem parte do Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL, do Ministério da Cultura. Um dos objetivos desse empreendimento é fazer funcionar bibliotecas públicas em todos os municípios brasileiros.

É na biblioteca que você vai encontrar apoio para seu desenvolvimento pessoal e educação formal. Além disso, nesse espaço você vai poder conhecer sobre a herança cultural do seu povo, vai ter a oportunidade de

tomar apreço pelas artes e pelas realizações da humanidade.

Visite uma biblioteca, pergunte ao bibliotecário como é que ela funciona e como você pode ter livros emprestados. A biblioteca pública é de todos e para todos.

## *Mais informações sobre esta obra*

Os versos de *Entre as junturas dos ossos* conduzem às recordações mais íntimas do leitor. O traço do artista Ribamar Fonseca retratou o ponto de vista de quem observa o mundo e a si próprio através destes poemas.

Os desenhos foram feitos com lápis de grafite sobre papel. Depois de prontos, foram digitalizados e receberam tratamento no computador para manter a percepção da interferência gestual, do traço do artista.

Os desenhos registram momentos, cenas reveladas entre os versos, como fotografias. Os pedais da menina e a intimidade com um bando de pássaros. A sensualidade de um vôo e das sombras femininas. A profundidade e também a ardência de olhares. Mas é nos poemas que o leitor alcançará uma percepção muito maior e mais rica dessas imagens.

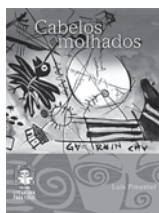
## Outros livros desta coleção



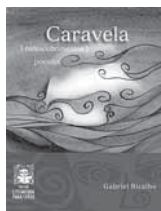
*Poesias*



*Tradição oral*



*Contos*



*Poesias*



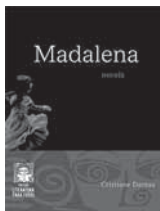
*Contos*



*Teatro*



*Biografia*



*Novela*



*Crônicas*



## *Produção gráfica e editorial*

### SUPERNOVA PROJETOS EDITORIAIS

Coordenação de produção

**Cristina Guimarães**

cristina@supernovadesign.com.br

Projeto gráfico e capa

**Ribamar Fonseca**

ribamar@supernovadesign.com.br

Projeto editorial, edição e revisão do texto

**Alessandro Mendes e Iara Vidal**

alessandro@azimutecomunicacao.com.br

iara@azimutecomunicacao.com.br

Ilustrações

**Ribamar Fonseca**

Editoração eletrônica

**Fernando Alves**

fernando@supernovadesign.com.br

Auxiliar de produção

**Adriana Mattos**

adriana@supernovadesign.com.br

O papel da capa é o Duo Design 240g/m<sup>2</sup> e o papel do miolo é o Pólen bold 90 g/m<sup>2</sup>. A fonte de texto é a Versailles, corpo 11,5 pt, projetada por Adrian Frutiger em 1984, serifada, baseada nos tipos franceses desenhados no século 19.

Impresso pela Gráfica e Editora Brasil para o Ministério da Educação em novembro de 2006.







o que é  
a culpa?

senão a mão que  
não existe mais  
aguilhoando  
o mesmo cão

senão o olho desse cão  
que não existe  
abocanhando  
a mesma mão

Ministério  
da Educação



ISBN 85-296-0047-9



9 788529 600475



LITERATURA  
PARA TODOS

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)